

V
14
S V M M A
DO APOSTOLADO

E

S E R M ã O

DO APOSTOLO

S. BARTHOLOMEV,

QUE PREGOV O PADRE

Lourenço Craveiro da Companhia de

Iesus da Provincia do Brasil, no Col-

legio da Bahia em 24. de

Agoſto de 1664.



DEUO A ESTAMPA OP. FR. ANTONIO CRAVEIRO

Prêgador, & Religioſo Capucho da Ordem de noſſo

Serafico Padre S. Francisco da Provincia

de Granada.

E M L I S B O A.

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.

2 V M M A

DO APOSTOLADO

2 E R M A O

DO APOSTOLO

2 B A R T H O L O M E U

ONE PREGON O PADRE

Tomate Caramelo da Condição de
Illa da Província do Rio de Janeiro Col.

Legis da Bahia em 24 de

aposto de 1844

DEU A ESTAMPAR POR ANTONIO CRAYRO

Ingenho de Rio de Janeiro em 1844

Senhor da Typographia

F E M L I B O A

Na Officina de Domingos Carneiro. Junho de 1844

Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit. Luc. 6.



Evāgelho da eleição dos doze Apostolos canta hoje na Missa a Igreja Santa, & com este Evangelho celebra, & solé- niza a vocação, a missaõ, a vida, a dou- trina, os milagres, o martyrio, o me- recimento, o premio, a vitoria, & o triũpho do glorioso Apostolo de Chri- sto S. Bartholomeu. Parece acafo! & he

profundo mysterio. Parece acafo valer-se a Igreja do Evan- gelho dos doze Apostolos para celebrar este Apostolo; porque na realidade não achou a Igreja em todo o Evā- gelho obras, ou acçoés deste Apostolo sagrado, para lhas poder cantar. Sò achou seu nome escrito, & sua eleição com os mais, de que se pode valer. E assim para tratar de- ste sò lançou mão do Evangelho, em que se trata de todos. Aonde diz S. Lucas em o cap. 6. que elegeo Christo doze Discipulos, a os quaes chamou Apostolos. Pedro, Andre, Diogo, João, & os mais. Porém isto que parece acafo, en- cerra grande mysterio! & he que S. Bartholomeu, per si sò considerado, he todo o Apostolado de Christo. He hũ sò em o nome, & faõ doze em as obras, he hum sò em o nu- mero, & faõ doze no algarismo. He em fim de tal sorte hũ Apostolo, q̄ val por todos os Apostolos. *Elegit duodecim.*

Manda Deos a Moyses, que acompanhado com os mais velhos do povo entre no palacio a falar com Pharaõ Rey do Egypto. *Ingediēris tu, & seniores Israel ad Regem Aegypti.* Vai Moyses falar a Pharaõ, & leva sòmente seu ir- mão Arão consigo. *Ingressi sunt Moyses, & Aaron ad Pha- raonem.* Aonde estaõ aquelles velhos, que Deos mandou a Moyses levassẽ por companheiros? Mandalhe Deos, q̄ leve consigo todos os homens de respeito, que havia na- quelle povo: *Seniores Israel.* E quando vai a o paço, leva hum

Exod. 8. 18.

hum sò homem consigo? *Moyfes, & Aaron?* Assim obedece Moyfes, a o q̄ Deos lhe ordena? Assim. Porq̄ assimfaz, o q̄ Deos lhe mãda, Araõ ainda q̄ era hũ sòvelho, tinha o saber, & a prudencia de todos. Era hũ em o numero, & era todos no prestimo: por isso Moyfes em lugar de todos leva consigo este sò. *Loco seniorum subrogatus est Aaron ad legationem*, disse Caietano. Ha homens no mundo, que muitos juntos valem menos que hum sò; & ha homem no mundo, que sendo hum sò, val mais que muitos.

Caietan.
ibi.

Hoje trata o Evangelho sagrado de todos os Apostolos juntos, & a Igreja Santa se aproveita, & lança mão de hum sò: de hum sò Bartholomeu, porque este só val por todos: Parece que quer dizer a Igreja as palavras de Josepho, quando escreve deste Santo: *Mihi satis est unus Bartholomæus omnibus*. Amim me basta, & fobeja hum sò Bartholomeu por todos, & na verdade basta, & satisfaz à Igreja: porque Bartholomeu, no nome, & na pessoa he hum sò Apostolo; no valor, na fortaleza, na grandeza do espirito, no officio Apostolico, he todo o Apostolado. No nome, & na pessoa, he sòmente Bartholomeu. Nas obras, & no valor, he Bartholomeu, he Pedro, he Andre, he Jacobo, he Joaõ, he Philippe, he Matheus, he Thome, he Diogo, he Simaõ, he Tadeu, he Mathias: he em fim a summa do numero do Apostolado de Christo. *Bartholomæus unus pro omnibus*. Esta he a materia do Sermão, para o qual peçamos a graça a o divinõ Espirito por intercessão da Senhora.

Joseph. in
vita S.
Bartholo-
mei.

AVE MARIA.

Elegit duodecim, quos & Apostolos nominavit. Luc. 6.

S Upposto que havemos de tratar de todos os Santos Apostolos, para prègar sò de S. Bartholameu, para mostrar que sò em S. Bartholameu estaõ os Apostolos todos juntos, hiloshemos dividindo em pares de dous em dous, para fer o Sermaõ mais succinto, & naõ causar fastio a o auditorio.

O pri-

O primeiro Apostolo he Pedro, o següdo he Andre ambos irmãos. *Petrum, & Andream fratrem ejus.* Pedro em Latim quer dizer, pedra: & a Pedro fez Christo pedra, para nelle, como em pedra viva, fundar a sua Igreja. *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Pedra de fundamento, he pedra forte, pedra dura, pedra firme. Isso significa Pedro, firmeza, & fortaleza: Andre em Grego, he o mesmo que *Virilis, fortis, heros.* Varonil, forte, magnanimo: Bartholomeu tambem he pedra de fundamento, & pedra de fortaleza, assim lhe chama Josepho: *Tu es pretiosus ille lapis, ab angulari lapide illo missus, in quo Ecclesia* Josepho 5
suam Christus edificavit. Bartholomeu tambem he varonil, forte, magnanimo, & como tal (diz Josepho) sahio à campanha, a desfazer os contrarios, & venceo os inimigos. *Tanquam generosus miles adversus hostile bellum prosiluit, & ipsos quidem hostes validissime percussit.* Em que mostrarão Pedro, & Andre seu animo, seu brio, seu esforço? Então o mostraraõ, quando valerosamente crucificados morrerão. Pedro em Roma foi crucificado com a cabeça para baixo, & com os pès para cima. Andre em Achaya foi crucificado com a cabeça para cima, & com os pès para baixo. Pedro fez da Cruz caminho para caminhar a o Ceo, Andre fez da Cruz cadeira magistral para ensinar a terra: estava Pedro com os pès para o Ceo, como quem ja hia subindo: *Capite in terram verso voluisti crucifigi, tanquam qui à terra in cælum iter faceres* (diz Chrysofomo.) Estava Andre com os pès para a terra, como assentado em cadeira, ensinando. *In cruce pendens docebat populum* (diz a Igreja.) E Bartholomeu em que mostrou a fortaleza? Em ser esfolado vivo em o Reyno de Armenia. *Vivo Bartholomæo pellem crudeliter detrabi jussit:* De sua pelle fez carroça para subir a o Ceo. De sua pelle fez cadeira magistral, para ensinar a terra. Ahi ensinava a paciencia, a fortaleza, & o amor. Chrysof. apud Metaphrast.

Porém a valentia de Bartholõmeu leva muita vantagem a o esforço de Pedro, & a o brio de Andre. E a razão he, porque Pedro, & Andre depois de crucificados morrerão, & acabarão de penar, Bartholõmeu depois de esfolado viveo, & começou de novo a padecer, foi necessario, que o golpe da espada lhe apartasse a vida: *Iussit caput abscindi, quo in martyrio animam Deo reddidit.* Pedro, & Andre em hum tempo estavão vivos, em outro tempo estavão mortos. Bartholõmeu no mesmo tempo estava vivo, & morto, Hum homem esfolado, he hum homem morto, & c omtudo Bartholõmeu esfolado estava vivo: vivia morrendo, & morria vivendo; morrendo vivia, porque não acabava de morrer, vivendo morria, porque continuava em penar: cadaver vivo chama S. Zenon a o Martyr valeroso; fala à letra com este A postolo Santo. Pedro, & Andre apartavão a vida da morte. Bartholõmeu ajuntava a morte com a vida: pois este he o maior animo, o brio mais alentado, o esforço mais generoso! A vista da fortaleza de Bartholõmeu desaparece toda a mais fortaleza. Per:

Zenon.
Voron.
serm. de
Sancto
Archadio.

§. I.

Que se Pedro, & Andre morrem valerosos vencendo, Bartholõmeu mais que valeroso morre, & vive juntamente triumphando.

Vè S. Joaõ em seu Apocalypse hum livro taõ misteriosamente fechado, que não havia industria que o lesse, nem força que o abrisse: chorava o Profeta, vendo que não havia quem rompesse aquelles sellos, & que ficassem ocultos misterios taõ soberanos. Dece hum Cortezaõ do Ceo a cõfolar a o Apostolo, & diz assim: *Ne flevetis: Ecce vicit Leo de Tribu Iuda aperire librũ, & solvere septem signacula ejus.* Não choreis Profeta Santo, porque vos faço a saber, que o Leão vencedor do Tribu de Iuda com sua fortaleza ha de abrir este livro. Torna a olhar o Profeta, & vê a hũ cordeiro

Apoc. 5.

ro juntamente vivo, & morto, abrindo aquelle livro, à cu-
 ja fortaleza cantavaõ a galla os Cortezaõs da Gloria. *Vidi Apoc. 5. 6.*
agnum stantem tanquam occisum; & cum aperuisset librum, 8.
audiui vocem Angelorũ, & seniorum dicentium voce magna:
dignus est agnus accipere fortitudinem: Digno he o Cordei-
 ro de toda a fortaleza: *querem dizer: viva a fortaleza do*
Cordeiro: Scilicet ut omnes laudent Agni virtutem, & for- *Cornel. 2*
titudinem. Diz o Douto a Lapide. *Lap. 6.*

Prodigioso misterio! prometese a fortaleza do Leão em
 abrir aquelle livro; mostra-se, & aplaudese a fortaleza do
 Cordeiro depois do livro aberto? He por ventura o Leão
 hum, & o Cordeiro outro? Naõ por certo; o mesmo he o
 Leão que o Cordeiro, porque hum, & outro he o mesmo
 Christo. Pois porque razaõ a fortaleza, com que se ouve o
 Leão, desaparece, & sò a fortaleza, com que se ouve o Cor-
 deiro, se aplaude? A razaõ he, porque como Leão abriu
 Christo o livro de seu Corpõ fantissimo em a Cruz, &
 morreo com fortaleza vencendo: & como Cordeiro foi
 tal sua fortaleza, que esteve morto, & vivo juntamente
 triumphando: essa era a postura, em que o Cordeiro estava:
Agnus stantem tãquam occisum. Dicitur leo (diz a Glossa)
propter fortitudinem, qua morte sua diabolium vicit: dicitur *Gloss. 6.*
agnus ratione immolationis, & stans, quia surrexit ad vitam
immortalem. Quando Leão em sua morte, forte, & vale-
 rozo vencia. Quando Cordeiro em o mesmo sacrificio,
 mais que valeroso da mesma morte triumphava; porque
 a o mesmo tempo estava vivo, & morto: grande fortaleza
 he vencer a morte, & o inferno, morrendo; mas morrer
 vivendo, & viver morrendo; viver, & morrer juntamente
 triumphando, essa he a maior fortaleza. Pois desapareça
 a fortaleza do Leão á vista da fortaleza do Cordeiro. Fi-
 que aquella menos celebrada, & esta mais aplaudida: *Dig-*
uus est agnus, qui occisus est, accipere fortitudinem: id est ut
omnes laudent virtutem, & fortitudinem agni. Grande foi a
 forta-

fortaleza de Pedro. Grande o esforço de Andre, em morrerem ambos crucificados vencendo, mas muito maior foi a fortaleza de Bartholomeu em morrer, & viver esfolado juntamente triumphando; pois aquella, ainda que grande, fique oje em silencio, & esta por mais insigne mereça oje o aplauso: *Vicit leo, dignus est agnus.*

Santiago
S. Ioaõ.

Iosepho
supra.

Greg.
Naz. ora-
tione 1.
contra
Arrian.

O terceiro Apostolo he Santiago, o quarto he S. Joaõ: ambos irmaõs: *Iacobum, & Ioannem.* A estes poz Christo por nome, *Boanerges.* Que na lingua Hebraica, & Syria-ca, quer dizer filhos de trôvaõ: *Hoc est filij tonitui.* Foraõ estes Apostolos trovoens na Prêgação Evangelica: toavaõ em o mundo, & atroavaõ o universo. S. Bartholomeu tambem toou, & atroou com sua prêgação a o mundo: *Tu es* (diz Iosepho) *divinae gratiae tuba, magniloquentiae præco:* & se os filhos do trovaõ faõ os rayos, rayo foi Bartholomeu, o qual o mesmo foi apparecer, que vencer, fulminar, que triumphar. *Salve Bartholomæe* (diz o mesmo Autor) *illius magni tonitruui fulgur, quod in rota hujus mundi apparuisti. & idolorum insaniam destruxisti:* Deos vos salve Bartholomeu sagrado, rayo do trovaõ divino, que apparecendo neste mundo destruiu a o Demonio. Este trovaõ, este rayo excedeo com muita ventagem a os trovoens, & rayos dos dous sagrados Apostolos: & a razaõ he, porque Sãtiago mostrou suas forças nas palavras, que falou, S. Ioaõ nas palavras, que falou, & no Evangelho, que escreveu, com que atroou a o mundo: *Iacobus personuit verbis, Ioannes verbis, & scriptis intonando: In principio erat Verbum* (diz S. Gregorio Nazianzeno.) Santiago com suas palavras venceo a dous feiticeiros Hermogenes, & Fileto. S. Ioaõ cõ seus escritos venceo os Hereges Cerinthios, & Ebionitas, que negavaõ a divindade de Christo: & por isso contra estes escreveu a geraçãõ do Eterno Verbo: *In principio erat Verbum.* Mas Bartholomeu, sem palavras, nem escritos venceo os mesmos Demonios: Santiago, & S. Ioaõ venceraõ

ã os homens endemoninhados, falando. Bartholõmeu vé-
 ceo os mesmos Demonios tómente apparecendo: *Quasi*
fulgur apparuisti, & idolorum insaniam destruxisti. Entrou
 Bartholõmeu em hũa Cidade de Armenia, aonde era ado-
 rado o Demonio Astaroth. Logo o Demonio ficou emmu-
 decido, & prezo, cativo, & aforrolhado cõ hũa cadea de fo-
 go. Entrou em outra cidade, aonde outro Demonio vivia
 entronizado, & logo á vista de Bartholõmeu cahio por ter-
 ra o Demonio, totalmẽte destruido: & por esta razã se pin-
 ta S. Bartholõmeu cõ o Demonio a os pès prezo, & aforro-
 lhado como despojo do triũpho deste sagrado Apostolo.
 Não foi necessario, q̃ Bartholõmeu falasse, né q̃ Bartholõ-
 meu escrevesse, né q̃ seu sã, ou foido se ouvisse; bastou ap-
 parecer, para vencer, bastou sua presença, para alcançar a
 vitoria, bastou a vista deste rayo, para conseguir o trium-
 pho. Pois não tem comparação as forças de Santiago, &
 de S. Ioã com as de Bartholõmeu. Por:

S. 2.

Que se Santiago, & S. Ioã soã, & atroã como
trouens com as palavras vencendo, S. Bartho-
lõmeu como rayo sã com a presença senhorea
trumphando.

Estava El Rey Saul com hum Demonio no corpo: vinha
 David tocava sua cithara, cantava doces, & alegres poestas;
 & sahia o Demonio do corpo del Rey Saul. *David tollebat*
citharam, & percutiebat manu sua, & resocillabatur Saul, &
melius habebat, recedebat enim ab eo spiritus malus. Tomã
 os Philisteus a Arca do Testamento, levaõna a o templo
 do seu Idolo Dagãõ, poem no mesmo trono, aonde estava
 o seu Demonio, scis que o Demonio cahe logo por terra
 feito pedregos diante da Arca sagrada. *Ecce Dragon iacebat*

2 Philistei
 2 Sautago
 2 Acaim
 2 Eusticeo

1. Reg. 16.
 23.

propius in terra ante Arcam Domini. Ajunta o Autor das
 maravilhas da Sagrada Escripçura. *Fractis in centum partes*

1. Reg. 53.

reperitur. Em cem pedaços desfeito, em cem partes destruido ficou ali o Demonio. Pois como affirma David não pôde vencer hum endemoninhado, senão tangendo, & cantando, & a Arca desfaz o mesmo Demonio, fômente apparecendo. Sim. Porq̃ David tinha as forças, & a valéria no som da cithara, & nas palavras, & a Arca sagrada bastavalhe a presença para mostrar a valentia, & as forças. *David tantum loquebatur, & hostis vincebatur* (diz S. Basilio) *cum regno in demonem vires accepit. Dagon jacebat fractus ante Arcam Domini.* David, & a Arca sagrada ambos tinhão esforço contra o poder do Diabo: porém a David era lhe necessario tanger, cantar, & fallar. A Arca divina bastavalhe apparecer. David soando, & falando venia. A Arca sômente apparecendo triumphava. Bem dizia eu logo, que não tem comparação as forças de Santiago, & S. João com as de S. Bartholomeu, porq̃ se Santiago, & S. João vencê endemoninhados, como trovoês soando: Bartholomeu destroe os mesmos Demonios, como rayo apparecendo. *Quasi fulgur apparuisti, & idolum destruxisti.*

O quinto Apostolo he S. Philippe, o sexto he Santiago Menor. *Philippum, & Iacobum Alphaei.* Philippe em Hebraico, quer dizer. *Os lampadis.* Boca de alampada, ou boca de luz. Porque com a luz de sua doutrina, que sahia de sua boca, alumiou a terra: *Quia os ejus velut lampas orbem illuminavit.* Diz Emisseno, Santiago Menor se chama Alpheu, o qual em Hebraico, quer dizer, *Doctus, vel Doctor,* Doutor, & Mestre: tudo significa luz de Doutrina Evangelica. Estes sagrados Apostolos com a luz de sua doutrina alumiarão a terra. S. Philippe alumiou a Scythia, Santiago Menor a Palestina, & Terra Santa. Bartholomeu Santo tambem alumiou a o mudo: foi alampada de muitas luzes, foi rayo da luz do Sol, Estrella do Sol divino; assim lhe chama Iosepho. *Tu es aureū candelabrum ignis Spiritus Sancti, Tu es divini Solis radius, in quascunque par-*

Basil. orat
14.

S. Philippe
Santiago
Menor.
Emissen.
apud Cor-
nel. d. Lap.

Iosepho
supra.

tes permeabas, velut stella tenebras destruebas. Porém a luz de S. Bartholomeu leva muita ventagem ás luzes destes Apostolos. E a razão he, porque S. Philippe, & Santiago com as luzes apagarão as trevas, & S. Bartholomeu com as trevas acendeo as mesmas luzes. S. Philippe, & Santiago com as luzes da verdade desterrarão as trevas da mentira, & S. Bartholomeu com as mesmas trevas da mentira manifesta as luzes da verdade: Foi o caso, que prégando S. Bartholomeu a Doutrina Evangelica a Polymio Rey de Armenia, lhe disse, que para melhor aceitar esta verdade, queria que o mesmo Demonio Astaroth, a que o Rey adorava, a dissesse por sua boca. Vai Bartholomeu a o templo do Idolo, vai com elle o Rey, & a Rainha, & seus filhos, concorrem todos os povos para ver a maravilha: manda Bartholomeu a o Demonio, que confesse a verdade, & descubra seus enganos. Fala o Demonio, que até então estava mudo por virtude do Apostolo, & diz que he verdade, que elle Astaroth não he Deos, senão Demonio, & que como tal está prezo pelos ministros do verdadeiro Deos, cujo filho he Jesu Christo, o qual morreo crucificado pelos peccados do mundo, & mandou seus Apostolos pelo mundo a prégarem esta verdade, & que Bartholomeu he hū delles; & que elle Astaroth como Demonio inimigo do genero humano, tem enganado a todo aquelle povo com seus falsos enredos, fingindo que era Deos. Pasma o Rey, a Rainha, & seus filhos, ficão todos admirados, envergonhados, corridos de dar culto a tal engano: lanção cordas a o Idolo, dão com o Demonio em terra, vem com seus olhos sahir daquelle Idolo a o Demonio em figura de hum negro, rosto longo, barba larga, olhos centilando fogo, narizes vaporando fumo, fetido, & negro, & prezo por todas as partes com correntes do Inferno. Aparecem muitas Cruzes pelas paredes do templo: Vai o Demonio desterrado por mandado do Apostolo: aclamão todos por

canon

Deos verdadeiro a Christo: e convertese o Rey com doze
Cidades do Reyno, recebem o santo Baptismo: ficão Chris-
tãos verdadeiros, & livres dos enganos, & enredos dia-
bolicos.

Portentoso caso! Admiravel prodigio! He a luz de
Bartholomeu, luz de outra qualidade; He hũa luz porten-
tosa, não só com a luz de terra as trevas, mas com as mes-
mas trevas dá luz; ensina a verdade com o mesmo pay da
mentira. Novo modo de dar luz, & de alumiar a terra.
Pois bem se vê, & se prova, que a luz de S. Philippe, &
Santiago com a do nosso Apostolo não tem comparação
algua. Por:

Que se S. Philippe, & Santiago com as luzes
da verdade desfazem as trevas dos enganos,
S. Bartholomeu com as mesmas trevas dos en-
ganos mostra as luzes da verdade.

Quiz Deos levar os filhos de Israel pelos dezertos da Ara-
bia à terra de promissão, & fez hũa fermosa luz em
figura de columna, que os guiou, & encaminhou até à ter-
ra prometida: *Dominus autem præcedebat eos per diem in*

Exod. 13.
21.

*columna nubis, per noctem in columna ignis, ut dux esset itine-
ris.* Quiz Deos trazer a seu conhecimento, & a sua presen-
ça os Magos do Oriente, & fez hũa Estrella de luz, que os

Matth. 2.

alumjou, & encaminhou até o Portal de Belém, a onde
Christo estava: *Vidimus stellam ejus, & venimus: Stella*

antecedebat eos, usque dum veniens staret supra, ubi erat puer.

Ambas estas luzes, a columna, & a estrella, forão luzes fei-
tas por Deos, para alumiar a os homens; porém a luz de

sta Estrella levou muita ventagem á luz daquella colun-
na. Esta luz da Estrella, ou esta Estrella de luz, foi hũa luz,

& hũa Estrella insignes; & levou a palma a todas as luzes,
& Estrellas de Deos. Assim lhe chama o Texto Grego. *Vidimus*

Text. Greg

dimis insignem ejus stellam. Pois sea Estrella, & a Columna
 ambas são luzes de Deos, que mais tem a Estrella de luz,
 que a columna de luz para que se levante com o titulo de
 insigne? A razão he, porq̃ cõ a columna de luz alumia
 Deos as trevas; & com a estrella, das trevas formava a luz
 com a columna da luz; alumia Deos as trevas da noite
 escura, para o povo atinar com o caminho: *Erat columna*
contra tenebras illuminans; diz Hugo Victorino. Com a luz
 da estrella, das trevas formava a luz: porque as estrellas
 crãõ as trevas dos Magos, adoravãõ como gentios as Es-
 trellas, & sendo para todos luzes as estrellas, sõ para os
 gentios erãõ trevas de seus erros: *Quare Magi, quare stellæ*
 (diz S. Pedro Chrysologo) *ut per Christum ipsa materia*
erroris fieret salutis occasio: crãõ as estrellas para os Ma-
 gos as trevas de seus enganos; & Deos destas mesmas tre-
 vas fez luzes para alumiar a os Magos; para que a materia
 do engano fosse a occasião do verdadeiro conhecimento.
 - Pois por isso esta Estrella de luz he a mais insigne q̃ todas
 as mais luzes, & mais estrellas de Deos: *Insignem ejus stel-*
lam, porque com as mais luzes alumia Deos as trevas; &
 com esta das mesmas trevas faz resplandecer a luz: *Vi ipsa*
materia erroris fieret salutis occasio. Bem dizia eu logo, que
 não tinhamõ comparação as luzes de S. Philippe, & San-
 tiago com a luz de S. Bartholomeu, porque se aquelles
 Apostolos com as luzes da verdade, desferrãõ as trevas
 dos enganos, eke sagrado Apostolo com as mesmas trevas,
 & das mesmas trevas dos enganos tirou a luz da verdade:
 aquella luz será grande; mas esta se levãta hoje com o bra-
 zão de insigne: *Insignem ejus stellam.*

Hug. Vill.
 apud Li.
 pom. c. 3.

Chrysolog
 serm. 157.

02. n. n. 01

0000101

O septimo Apostolo he S. Matheus, o oitavo he S. Tho-
 me: *Matthæum, & Thomam:* Matheus em Hebraico, quer
 dizer [donum Dei] Dom, dadiya, merce, & favor de Deos.
 Thome na mesma lingua quer dizer [Abyssus] abyssmo.
 Entendo eu, que foi Thome o abyssmo das mercês, & dos
 rega-

S. Ma-
 theus, &
 S. Thome.

regalos de Deos; porque se abysmo he o mesmo que lugar profundo, onde se ajuntão as agoas. Como lê a Escritura.

Genes. 1. Tenebrae erant super faciem abyssi, & Spiritus Dei ferebatur super aquas. Thome entrou naquelle abysmo profundo de

Hieron.

favores de Deos, as Chagas de Iesu Christo, aonde se ajuntão, & donde manão as agoas de seus favores. *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris.* Matheus teve o favor

Matth.

de Deos em os olhos de Christo: com os olhos o vio Christo, publicano, & com os olhos o transformou em Apostolo: *Vidit hominem sedentem in telonio Matthæum nomine.*

Ioann. 20.

27.

Thome teve o favor de Deos em as Chagas de Christo; cõ as Chagas o buscou incredulo, & converteo em fiel. *Venit Iesus, & dixit Thoma. Infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuã, & mitte in latus meum: & noli esse incredulus, sed fidelis.*

Iosepho supra.

Porém Bartholomeu gozou muito maior favor; porque se Christo deu a vista de seus olhos a Matheus, & as Chagas de seu santissimo Corpo a Thome: a Bartholomeu todo inteiro se deu. *Deus ipse homo factus* (diz Iosepho) *celeberrimum Apostolum Bartholomæum delegit, amicumque sibi verum, & fidelem cooptavit.*

Escolheo Christo a este celeberrimo Apostolo & deuselhe como amigo: quem se dá como amigo, em tudo dá quanto goza, nada para si reserva; & quem se dá a sy mesmo, não

lhe fica mais que dar. Desta sorte se deu Christo a Bartholomeu. Pois não se cõparé Matheus, & Thome cõ Bartholomeu sagrado em receber de Deos favores. Por:

que se deu Christo a Matheus, & a Thome os favores de seus olhos de suas Chagas. & seu

Lado; a Bartholomeu deu muito mais, porq̃

se lhe deu todo com todos os seus favores.

Achase o povo com sede affigido no meio de hum deserto, manda Deos a Moyfes toque com a vara em huma

pedra, para a pedra dar agoa: *Ego stabo ibi coram te supra*

Exod. 17.

6.

pe-

petram, percuties petram, & exhibit de ea aqua. Toca Moy-
 fes a pedra, fahê a agoa, bebe o povo. Em outra occasião
 torna o povo a ter sede, torna Moyses por mandado de
 Deos a tocar em outra pedra, fahem desta pedra muitas
 agoas em copiosa abundancia, & fica celebrada na Escri-
 tura esta divina largueza: *Egressæ sunt aquæ largissimæ:*
 Maior favor fez Deos a o povo nesta segunda, do que na
 primeira pedra. O favor foi grande como mercê da mão
 de Deos. Porém este segundo favor realçou o atributo da
 grandeza da liberalidade divina, diz a Escritura: *Aquæ
 largissimæ.* A qui se offerece a duvida. Se com a agoa da
 primeira pedra bebêo o povo, & ficou todo satisfeito, se
 cõ a agoa da segunda pedra ficou tãbem satisfeito todo o
 povo, se em hũa, & outra pedra foi a agoa milagrosa, porq̃
 razão esta segũda agoa ha de ser mais celebrada, & se ha de
 levantar com o braço da mesma largueza, & liberalidade
 divina? A razão dá o Apostolo S. Paulo na primeira Epi-
 stola a os Corinthios: *Bibebant de spiritali consequente eos
 petra, petra autem erat Christus.* A primeira pedra deu a
 sua agoa, porém não se deu a sy mesma, lá ficou em o seu
 monte Horeb; appareceo Deos em ella: *En ego stabo ibi.* E
 em dando a sua agoa, logo Deos se auzétou: a segunda pedra
 deu a sua agoa, & deuse tãbem a sy mesma, & esta pe-
 dra era Christo em figura, o qual depois de dar a sua agoa,
 foi seguindo, & acompanhando o povo por todo aquelle
 dezerto, dando, & repetindo este divino beneficio: *Conse-
 quente eos petra, petra autem erat Christus:* Pois logo com
 razão he mais celebrada a segunda, do que a primeira agoa,
 & mais aventejada em favores a segunda que a primeira
 pedra: com razão se levanta esta segunda dadiva com a
 ostentação da largueza. *Aquæ largissimæ:* porque o favor, q̃
 se faz com algũa reserva, não he dos favores o maior,
 mas o favor, que se dá com o mesmo donatario sem reser-
 vação algũa, he o maior favor dos favores. Muito deu
 Chri-

Num. 20.
 11.

1. Corins.
 10.

Christo a Matheus, quando nelle empregou a vista de seus olhos. *Vidit*: muito deu a Thome, quando lhe deu o toque de suas Chagas: *Mitte manum tuam*. Mas muito mais deu a Bartholomeu, porque todo se lhe deu. A Matheus, & a Thome deu os seus favores, reservandose a sy, a Bartholomeu deu se como amigo todo a sy mesmo com todos os seus favores: *Amicum sibi verum, & fidelem cooptavit*.

S. Simão,
S. Thadeo. O nono Apostolo he S. Simão, o decimo he S. Judas Thadeo. *Simonem, qui vocatur Zelotes, & Judam Iacobi*. Simão se chama Chananeu, & Zelotes; Chananeu he nome Hebraico, Zelotes he nome Grego: ambos significão Zelozo, nome em que se declara o amor. Judas se chama Thadeo, que em Grego quer dizer *Mammicus*. Homem cheo de peitos, & os peitos são o symbolo do Amor. Por isso a Igreja lhe canta o Evangelho do Amor. *Hec mando vobis, ut diligatis invicem*. Tiverão estes dous Apostolos amor de peitos. Tiverão os peitos cheos de doutrina celestial, a que S. Paulo chama leite. *Lac vobis pessum dabo*. E com este leite celestial nutrirão a muitas almas. Porém o amor, & charidade do Apostolo Bartholomeu leva muita ventagem a os peitos destes Apostolos. E a razão he, porque se a charidade de Simão, & Thadeu se deixou ver em os peitos, a de Bartholomeu se viu em todo o Apostolo: nos olhos, no rosto, na lingua, nas mãos, & nos pés. Com os olhos abrazados em amor, dava vista a os olhos cegos: cõ a lingua abrazada em amor, dava sciencia as linguas: com as mãos abrazadas em amor, tirava as almas a o Demonio de suas proprias mãos: com os pés abrazados em amor, corria, & discorria o mundo, dando a todos remedio. Assim o escreve Josepho de Bartholomeu sagrado, *O divinos oculos per quos multorum oculi patefacti sunt, qui erant perfidia tenebris obscurati? O linguam divinarum, ex qua salutaris potus effluxit? O manus quae inimicas ipsas a diaboli manibus eripuerunt? O beati pedes ad animarum adaptionem*

Josepho
supra.

recta via progredientes? Os dous Apostolos Simão, & Thadeu tiveram peitos para amar, Bartholomeu teve olhos, boca, lingua, mãos, & pés abrazados em amor para a todos bem fazer! Pois não tem que ver os peitos de Simão, & Thadeu com o amor de Bartholomeu. Por:

S. 5.

Que aonde os olhos, boca, lingua, rosto, mãos, & pés abrazados de amor assistem, os peitos por mais abrazados que estejam, desaparecem.

Vio o Profeta S. João em seu Apocalypse hũa representação do Filho de Deos admiravel. Estava cingido pelos peitos com hũa cinta de ouro, seus olhos erão duas chamas de fogo, seus pés erão como de metal abrazado, suas mãos estavão cheas de estrellas, seu rosto era hum Sol, & de sua boca sahia hũa espada. *Vidi similem Filio hominis* Apocal. 1: 13
præcinctum ad mamillas zona aurea, oculi ejus tanquam flamma ignis, pedes ejus similes aurichalco in camino ignis ardentis, facies ejus sicut Sol; habebat in dextera sua stellas septem, & de ore ejus gladius acutus exhibat. Esta figura, em que o Filho de Deos se mostrava, era representação do fogo do amor, em que ardia. He exposição da Glosa. E logo se oferece a duvida. Se o Filho de Deos quer fazer ostentação, & galla de seu amor, paraque mostra os pés, as mãos, & os olhos, & paraque esconde os peitos? *Præcinctum ad mamillas?* Os peitos parece que havia de mostrar, & tudo o mais esconder; porque os peitos são o symbolo do amor: pois se está tão amoroso, paraque oculta os peitos, & faz ostentação dos pés, das mãos, & dos olhos? A razão he, porque o amor, que se representa nos peitos, he hum amor enternecido, & tal vez intereçado; porque o leite dos peitos, com que hũa mãy cria a seu filho, se he para o filho sustento, serve para a mãy de alivio, porque he carga, que descarrega; & pezo, que lança fôra: porém o amor, que se mostra no caminhar dos pés, no obrar das mãos, no vigiar

Apocal. 1:

13

Gloss. 6.

Præcinctum cingulo charitati, quia dilectionem servat.

Gloss. Ins.

dos olhos, he amor de sentereçado, desvelado, & cuidado-
do: nesta representação estava o Filho de Deos des-
velado, cuidadoso, dadivoso, & liberal, fazendo officio A-
postolico, ensinando a o mundõ, por isso de sua boca sahia
hũa espada, que he a palavra de Deos. *Gladius exibat de
ore ejus. Gladium spiritus, quod est Verbum Dei* (diz o Apo-
stolo) E quiz este Senhor mostrar, que o amor de q̄ mais
neste officio se presava, não era o amor, que lhe descarrega-
va os peitos; senão o amor, que o carregava de cuida-
dos; não era o amor, que o fazia nos peitos enternecido, se-
não o amor, que nos pès, nas mãos, & nos olhos o fazia
cuidadoso, & desvelado. Por isso apertava com a cinta, &
encobria os peitos; por isso descobria patentes os pès, as
mãos, & os olhos abrazados: que se nos peitos mostrava, q̄
como amãte bem queria; nos pès, nas mãos, & nos olhos
mostrava a affeição, com que desvelado amava. Pois desa-
pareção os peitos; appareção sòmente os pès, as mãos, & os
olhos. *Præcinctum ad mamillas.* Bem dizia eu logo, que
á vista do amor de S. Bartholomeu, fica a perder de vista o
amor de S. Simão, & S. Thadeo. Porque se estes Aposto-
los Santos tiverão peitos, para amorosamente querer: Bar-
tholomeu, não sò teve peitos, mas pès, & mãos, & lingua,
& olhos para desveladamente amar. *O divinos oculos! O
linguam divinam! O sanctas manus! O beatos pedes!*

S. Mathi-
as S. Bar-
tholomeu
sobre to-
dos.

O undecimo Apostolo he S. Mathias: o qual entrou
em lugar de Judas: Mathias em Hebraico quer dizer, *Par-
vus Domini*: o piqueno do Senhor. Chamase piqueno,
porque foi o ultimo dos Apostolos; por isso se lhe canta o
Evangelho dos piquenos: *Revelasti ea parvulis*: foi eleito
em lugar de grãde Apostolo, por ser humilde Discipulo; foi
piqueno por humilde; & por humilde montou a tanta
grandeza na divina eleição, que quando a forte a elle che-
gou, para haver de chegar, subio. Cahio, diz o Texto sagra-
do, a forte sobre Mathias: *Cecidit fors super Mathiam*: su-
bio,

Act. I.

bio, diz o Texto Syriaco, a Mathias esta forte. *Ascendit fors ad Mathiam*. Encontrados textos. Se cahio, como subio? Se subio, como decco? O caso foi: que estava S. Mathias por piqueno, & por humilde tão avultado, tão grande, que o mesmo foi cahir a forte da divina eleição sobre seu merecimento, que subir de ponto a tão alto merecimento a forte: a forte, que nelle cahio, he que teve a boa forte; porque em lugar de decer á baixeza de hū piqueno, qual Mathias se julgava, subio de ponto á altura, & alteza de hum grande, qual o Apostolo era: *Cecidit fors. Ascendit fors*. O grandeza da humildade, quem te conhecera bé! Grande foi Mathias por piqueno, por humilde na divina eleição; porèm com sua licença o nosso grande Apostolo Bartholomeu glorioso ficou mais avantejado: porque se Mathias foi grande na divina eleição por piqueno, & por humilde; Bartholomeu foi o maximo na honra, por ser o minimo em sua propria estima. Assim o escreve Josepho:

Qui prius idiota, & pauperem vitam agebat, ex piscium piscatore hominū piscator est factus, & terrestri caelestis evasit, & minimo maximus. Era Bartholomeu pobre, & humilde pescador, homē simplex, & idiota, & em sua estimação entre todos era o minimo, mas por este são abatiméto o sublimou Deos a tão alto, que entre todos o fez maximo. *E minimo maximus*. E assim havia de ser, para se observar a igualdade da justiça. Por: §. 6.

Que se pelo ser piqueno por humilde se mede na casa de Deos o ser grande na estima, pelo ser minimo se ha de medir o ser maximo na honra.

Elege Deos a David para Rey de Israel, & por esta razão lhe dá o nome de grande: *Ego tuli te, ut esses dux super populum meum, fecique tibi nomen grande*. Elege Deos a Moyses para seu Embaixador para hir a o Egypto, para redimir a o povo: & por esta eleição, o faz o homem maximo em todo aquelle Reyno. *Fuitque Moyses vir magnus valde*

2. Reg. 7.9

in terra Aegypti. Magnus valde, idest maximus, diz Lypo-
 Exod. 11. mano. E tão maximo o fez Deos, que o fez seu substituto
 3. na hõra da divindade em todo aquelle imperio com todo
 Lypoman. o poder divino. *Ecce constituite Deum Pharaonis*? Don-
 in Cat. de nasce esta ventagem de honra? Nasce da igualdade da-
 Exod. 7. 1. quella justiça divina, que peza os merecimentos de cada
 hum dos homens, & dà a cada hum o premio conforme
 seus merecimentos. *Reddit unicuique juxta opera sua*. A
 Psalm. David fez Deos homem grande, porque David era pi-
 queno, & por piqueno humilde; andava retirado da cor-
 te feito pastor de ovelhas: *Adhuc reliquus est parvulus, &*
pasit oves. A Moyses fez homem maximo: porque Moy-
 1. Reg. 16. ses se fez o minimo, o mais piqueno, o mais humilhado,
 11. o mais abatido em o seu conhecimento. *Qui sum ego, ut*
vadam ad Pharaonem? E quem sou (dizia Moyses a Deos)
 para tão grande embãixada? Quiz dizer (diz o Douto a La-
 pide) eu sou o mesmo que nada: *Ego nullus sum, & plane*
 Cornel. *ineptus*. Pois por isso David fica o grande de seu Reyno, &
 ALap. ibi. Moyses o maximo em o mundo: porque a o merecimen-
 to de piqueno corresponde o premio de grande; & a o
 merecimento de minimo se deve a gloria de maximo:
E parvo magnus é minimo maximus. Não ha logo q̄ admi-
 rar, q̄ Bartholomeu seja o maximo, & Mathias seja o Magno
 no Apostolado de Christo: porq̄ a cada hũ se destribuiu a hõ-
 ra, q̄ mereceo. Mathias seja o magnõ, porq̄ soube ser piqueno:
 Bartholomeu seja o maximo, porq̄ soube ser o minimo: seja
 Mathias no Apostolado de Christo o positivo das grãdezas:
 seja Bartholomeu o superlativo das hõras. *Mathias ex par-
 vo magnus extitit: Bartholomæus é minimo maximus evasit*.
 Aindã me fica hũa duvida. Mathias foi eleito por Apo-
 stolo, que quer dizer, servo mandado. *Idest missus*. Como
 todos os mais Apostolos: *Elegit duodecim, quos & Apostolos*
nominavit. Bartholomeu foi eleito para o sãto Apostolado,
 não sò como Apostolo servo, mas como Apostolo 'amigo,
 &

& muito do seio de Christo. *Deus ipse homo factus* (diz Iosepho Iosepho) *celeberrimum Apostolum Bartholomæum delegit, supra amicumque sibi verum, & fidelem cooptavit.* Pois claro está,

§. 7.

Que o que he eleito por Deos sómente para seu servo, fica menos avultado, & o q Deos elege por servo, & por amigo, he nas hõras o mais crecido.

O mesmo David, & o mesmo Moyses nos provaõ esta verdade. Foi David o homem magno em as honras, Moyses o maximo em as divinas grandezas, ambos de fama & nome: David menos avultado, Moyses mais engrandecido. E qual he a razão? Dã a razão preciosa a sagrada Escritura. David teve para com Deos merecimento de servo, para servo foi eleito. *Eligit David servum suum.* Moyses teve para com Deos, além de servo, merecimento de amigo; para seu amigo foi escolhido por Deos. *Dilectus Deo Moyses. Elegit cum ex omni carne:* Pois claro está, que o merecimento de amigo he maior que o do servo, & que o premio ha de ser premio de amigo: por isso Moyses como amigo foi de Deos nas honras mais avultado, & David como servo menos engrãdecido. Por isso Bartholõmeu sãto por servo, & por amigo de Deos excede nas honras a todos os outros servos: *Maximus evast.*

Pf. 77. 67.

Eccles. 45. 1. 4.

Teve Bartholomeu com ventagem as prerogativas, & excellencias de todos os mais Apostolos, foi hum compendio ventajoso de todo o sacro Apostolado; nel'e como em espelho luzido se deixa ver com realces todo o sagrado Collegio: mas ainda tem outra ventajem, com que excede, não sò a todos os Apostolos, mas a todos os Martyres Santos, & nesta grandeza nenhum com elle iguala; né ainda se assemelha; que he ser esfolado vivo: *Bartholomæus* quer dizer *filius sulci:* filho do rego: porque assim como o ferro do arado fazendo regos na terra rompe, & esfolo a

terra, & lhe mostra as entranhas; assim Bartholomeu sendo esfolado com o ferro do cutello, mostrou a interior terra de sua carne sagrada: Todos os Apostolos, & Martyres Santos morrerão com a sua pelle, huns tiverão a pelle ferida, outros a pelle cortada, outros a pelle pregada, outros a pelle frita, outros a pelle assada, outros a pelle queimada, outros a pelle serrada, outros a pelle apedrejada, outros a pelle rasgada; & todos acabarão, & morrerão com a sua pelle. Sò Bartholomeu teve a pelle inteiramente esfolada, & não morreo com a sua pelle. Pois à vista disto digase com muita razão.

§. 8.

Que por morrer esfolado, & viver sem pelle em seu martyrio, he Bartholomeu sobre todas excellente, & não ha outro, nê no Ceo, nê na terra semelhante; não teve Bartholomeu primeiro a quê seguir, nem ouve següdo, q̃ o pudesse imitar.

Iob. 2.

Do Santo Job disse Deos, que era unico, & hum só, & não tinha semelhante: *Non est similis ei in terra.* E que teve Job mais que todos para ser entre todos unico, & hum só? Teve hum excesso notavel em seus tormentos; & foi que consumidas as carnes de seu corpo, lhe ficou sò méte a pelle sobre os beiços. *Pelli mea consumptis carnibus adhesit os meū, & derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.*

Iob. 19. 10

He exaggeração do tormento, ficar Job sòmente cõ a pelle sobre os beiços; gastada toda a mais pelle: por isso he hũ só, & unico entre todos: & não ha outro semelhãte. Pois se Job não té semelhãte, por não lhe ficar em seu tormento mais q̃ a pelle dos beiços: *Nã est similis ei in terra.* Que semelhãte pôde ter Bartholomeu, quãdo nê nos beiços lhe remanece a pelle? He o unico entre todos, he a Pheniz dos Apostolos, he o maior primor de todos os Martyres Santos. Não ha outro semelhante na terra, nê ha outro semelhãte

no Ceo: *Non est inventus similis illi.* O Profeta Elias subindo a o Ceo largou a capa na terra em as mãos de Elizeu, por hir desembaraçado: Joseph largou a capa nas mãos da adultera, por conservar sua pureza, a Esposa largou o manto nas mãos dos soldados, por buscar a seu Esposo: Jonathas largou a tunica a David em prova de seu amor: Bartholomeu sobre todos não deu tunica, nem manto, nem capa, mas largou a propria pelle na terra, para voar a o Ceo, para hir desembaraçado, para subir mais puro, para achar a Deos Esposo, para gozar a Deos amigo. *Non est similis ei in terra.* Não ha outro semelhante no Ceo, para nos deféder de todos nossos inimigos. Pintese S. Bartholomeu cõ a sua pelle esfolada em o seu braço esquerdo, & cõ o cutello, cõ q̃ foi esfolado, em a sua mão direita: o cutello serve de espada, & a pelle de rodella: os mais Santos tem na mão direita o instrumento de seu martyrio como espada, mas faltalhe a rodella, tem na mão esquerda hũa palma em final de sua victoria: Bartholomeu està armado para nos defender com espada, & rodella: a sua pelle he a rodella, a qual juntamente he a palma. Rodella cõtra nossos inimigos, & palma de seus triumphos; na mesma palma, em que goza os triumphos, nos offerece os socorros; porque assim comõ soube vencer, nos sabe patrocinar; mayormente se formos seus afeiçoados, seus devotos, seus servos, alcãçandonos de Deos nesta vida muita graça, &c.

L A U S D E O.



L I C E N C A S .

Vistas as informações , podemse imprimir estes tres Sermoões do P. Lourenço Craveiro, & impressos tornarão a o Conselho, para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 6. de Dezembro de 1675.

Manoel de Magalhaães de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymúdo.

Podemse imprimir. Lisboa 23. de Dezembro de 1675.

Fr. Christovão Bispo de Martyria.

Podemse imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos, tornarão a esta Mesa, para se cõferiré, & taixaré, & sé isso não correrão. Lisboa 27. de Dezembro de 1675.

Marquez P. Miranda. Roxas. Basto.

